

**ENTRE O PROGRESSO E O OUTRO: O INFORMATIVO MUNICIPAL E SEU
DISCURSO DESENVOLVIMENTISTA (ARCOVERDE 1970).**

Helder Remigio de Amorim
Programa de Pós – Graduação em História da UFRPE
Bolsista CAPES
hra1901@hotmail.com

No princípio da década de 1970, o Brasil encontrava-se mergulhado no período mais árduo da ditadura militar. A censura estava institucionalizada, a tortura aos presos políticos estava presente em nome da “Segurança Nacional”. Eram também os anos do “milagre econômico” que gerou euforia no governo e nos empresários brasileiros, devido aos elevados índices de crescimento da economia. Contribuindo com o clima de intensa alegria a seleção Brasileira de futebol encantava o mundo, e o país cantarolava: “Noventa milhões em ação, pra frente Brasil, salve a seleção”.

As cidades se expandiam, o mercado interno se fortalecia, o setor de construção civil se ampliava, estradas e hidrelétricas eram construídas, o país também modernizava as operações das Bolsas de Valores. Seguindo essa tendência a classe média se vislumbrava com o consumismo, o financiamento de veículos e imóveis era facilitado pelo governo militar. Por outro lado, mais da metade dos trabalhadores assalariados recebiam menos de um salário mínimo, o país também foi considerado campeão em acidentes de trabalho, a mortalidade infantil alcançava índices alarmantes. Nesse sentido na mesma proporção em que a economia brasileira se desenvolvia, as desigualdades sociais se ampliavam (SKIDMORE, 1988:83)

Contudo, a intenção desse artigo é analisar o discurso modernizador e progressista do periódico Informativo Municipal que circulou na cidade de Arcoverde, no sertão pernambucano, durante a década de 1970. Pretendemos ao fim do texto se não responder, mas apontar questionamentos, sobre em que medida o desenvolvimento, a civilidade, as tentativas de modernização da cidade, se revelaram eficientes. No decorrer dessa caminhada realizaremos também a crítica documental do Plano de Desenvolvimento Urbano de Arcoverde, de estatísticas, assim como do periódico A Região.

Nessa década o município de Arcoverde também delineava bons indicadores econômicos e se efetivava como cidade pólo da região do sertão do moxotó. A cidade

possua 40.000 habitantes, algumas indústrias estavam presentes no município, o setor de saúde contava com a Casa de Saúde São Lucas, o comércio abastecia os municípios vizinhos, a faculdade de formação de professores acabava de ser inaugurada. Sendo assim, a cidade consolidava paulatinamente seus setores de serviço. Todavia, compreendemos que a cidade não deve ser considerada como um lugar privilegiado, “mas, sobretudo, como um problema e um objeto de reflexão, a partir das representações sociais que produz e que se objetivam em práticas sociais” (PESAVENTO, 2007:13).

Apesar do seu clima bucólico de cidade do interior, seus habitantes já conheciam muitos símbolos do progresso, principalmente aqueles relacionados com a velocidade. O trem (de carga e de passageiros), o avião, os automóveis. É bem verdade que estes dois últimos não estavam ao alcance de toda a população; sendo compreendidos como símbolos de *status* e até mesmo de distinção social. Desse modo, a eletricidade não era mais novidade há quase vinte anos – desde o desuso do antigo motor a óleo diesel – o seu advento propiciou o acesso a outros símbolos da modernidade como o rádio, e posteriormente a televisão. O cinema era um velho conhecido dos arcoverdenses, o mais antigo deles era o cinema Rio Branco, fundado no início do século XX.

Retomando a questão central, o periódico Informativo Municipal foi produzido pela assessoria de imprensa do Prefeito, sendo o principal veículo de publicidade oficial da prefeitura do município. Em seu primeiro número, que circulou em junho de 1973. A primeira página trouxe a seguinte frase: Arcoverde é uma cidade em desenvolvimento que acompanha o ritmo progressista do Brasil gigante dos nossos dias (Informativo Municipal, junho, 1973:1). Discurso típico do governo Médici, que procurou formar um clima de ufanismo, em torno da idéia de que o Brasil era um país próspero e tranquilo. Além de que o crescimento econômico do período iria proporcionar que país se tornasse uma grande potência antes mesmo do final do século XX.

O então prefeito do município o senhor Arlindo Pacheco de Albuquerque, Capitão Reformado da Aeronáutica, conhecia precisamente os meandros do governo militar. Na expressão “Brasil gigante”, podemos fazer alusão aos projetos do governo federal que pretendia ocupar, colonizar regiões longínquas, expandir os meios de transporte e comunicação (HABERT, 1996:19). Nesse sentido, o Informativo Municipal

também evidenciava o canteiro de obras que se formou na cidade. Melhoramentos do Matadouro Público, saneamento básico em várias ruas, reformas nas escolas municipais, iluminação pública. Mas uma obra de maior porte nos chamou atenção à reconstrução de uma estrada ligando Arcoverde ao município vizinho de São Sebastião do Umbuzeiro, localizado no Estado da Paraíba.

A secretaria de serviços públicos continua desenvolvendo intensa atividade no setor de sua competência... As estradas municipais estão recebendo o planejamento necessário e todas elas serão beneficiadas. A este respeito vale destacar a reconstrução da estrada que liga ARCOVERDE a cidade de S. SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO, no Estado da Paraíba, via IPOJUCA, a qual pode ser considerada inter-municipal, pelo tráfego constante de veículos de todos os tipos, servindo também para o escoamento da produção, e a comercialização de diversos produtos, não somente agrícolas como industrializados...¹

Destarte, a educação também foi um tema recorrente nesse primeiro número do periódico. A continuidade da Faculdade de Formação de Professores, bem como o seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação foi muito comemorado. Contudo, a faculdade enfrentava muitos problemas de infra-estrutura, não contava com uma sede própria, e sofria com a falta de professores. Ainda no quesito educação a preocupação com o analfabetismo também foi manifestada, seguindo a mesma linha do governo federal, a Prefeitura corroborava com os programas de impacto social, e conclamava os habitantes da cidade a encaminharem pessoas não letradas ao programa de erradicação do analfabetismo, MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Em uma tentativa de jogar a responsabilidade para a população menciona:

Você também é responsável. Encaminhe ao posto de do Mobral mais próximo, aquele que nem sabe ler nem escrever. Assim procedendo, estará prestando a sua colaboração para a erradicação do analfabetismo e ajudando o Brasil a crescer.²

Tanto o MOBRAL, quanto o Projeto Rondon que pretendia levar assistência médica e social as populações carentes do interior, tinham como propósito formar os jovens brasileiros na ideologia do “Brasil Grande”. As metas dos projetos não foram

alcançadas, muito provavelmente devido à inflação descontrolada provocada pelo fim do “milagre econômico”, bem como suas metodologias pautadas no autoritarismo. No início dos anos 1980 o país amargava a triste realidade de possuir 32,8 milhões de analfabetos.

Apesar dos pilares que sustentaram durante alguns anos a ilusão do “milagre econômico”, estarem paulatinamente desabando, principalmente devido à crise internacional do Petróleo. A cidade de Arcoverde seguia sua aventura em busca do progresso, e do desenvolvimento. Mesmo sabendo que as tentativas de modernização geram um resíduo, muitas vezes o contrário das expectativas iniciais, o que chamamos no título desse artigo de “outro”.

As diversas transformações provocadas pela dinâmica da economia, somadas aos desejos humanos, resultam na construção do “novo” (BERMAN, 1986:16). O vislumbre provocado pelas novidades parece enfeitiçar as pessoas. E isso a ditadura militar soube utilizar habilmente. Talvez por esse motivo, muitos dos sujeitos que presenciaram as mudanças que ocorreram durante a década de 1970, não tivessem a mínima noção dos efeitos que aqueles acontecimentos provocariam na sociedade brasileira.

Voltando para Arcoverde, a cidade continuava a sua relação próxima com as modernizações que se lançavam no país e no estado. Pois, como mencionou um prefeito da época: Arcoverde é assim uma cidade buliçosa e irrequieta, onde todos, ombro a ombro, se esforçam para torná-la a mais progressista do interior pernambucano...³. Além das transformações de consumo, assim como de relações de trabalho, a cidade passava também por sucessivas modificações no espaço urbano.

O “Informativo Municipal” mais uma vez destacando os feitos da administração municipal. Procurava ao longo da década trazer notícias que dessem notoriedade para as reformas urbanísticas como o novo estilo da Praça Presidente Kennedy localizada na periferia da cidade: Depois de concluída será uma das melhores praças da cidade, pelo seu estilo moderno e atraente. Por outro lado, uma informação a respeito da coleta de lixo nos chamou atenção:

LIMPEZA PÚBLICA

Os caminhões da prefeitura estão procedendo a coleta de lixo em todas as ruas da cidade. Resta apenas a compreensão do povo, no sentido de colaborar com a limpeza da cidade, colocando o lixo nos depósitos ou nos lugares apropriados. Povo Desenvolvido é Povo Limpo⁴ (INFORMATIVO MUNICIPAL, 1973:8).

A notícia nos fez lembrar que a modernidade em suas múltiplas faces, pretende normatizar as práticas urbanas. Primeiramente, o discurso de embelezamento da cidade que simultaneamente com o de higienização tinham como objetivo limpar a cidade das práticas arcaicas que agora não mais cabiam para um município que buscava o progresso. Pois, “ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição” (BERMAN, 1986:13).

Apesar do discurso de progresso e desenvolvimento, muitos habitantes do município não tinham acesso aos serviços educacionais básicos, nem muito menos a saúde pública, a luz elétrica, e até mesmo ao abastecimento de água. O periódico *A Região*, traz algumas informações sobre a situação de calamidade pública que se encontrava o manancial que abastecia a cidade.

A Verdade sobre a água de Arcoverde

Existe muita celeuma relacionada com a água que a população de Arcoverde vem utilizando para o seu consumo cotidiano. Dir-se-ia que o precioso líquido, vem ocupando posição de relevante destaque pelas críticas que lhes são feitas, através dos mais controvertidos aspectos, principalmente aquele que se refere a as condição de água potável.⁵

A matéria traz uma eminente preocupação com a saúde pública. Por outro lado as instalações do sistema de distribuição de água de Arcoverde eram excelentes, porém faltavam técnicos especializados no tratamento da água. No período aqui focado, apenas 49,5% das residências da zona urbana de Arcoverde eram abastecidas.⁶ Nesse sentido, a cidade que buscava o desenvolvimento, atraía indústrias, e que pretendia se tornar a mais progressista do interior de Pernambuco, esbarrava na crise germinada no início da modernidade.

Ao mesmo tempo em que equipamentos modernos como o automóvel, o telefone, a eletricidade. Eram direcionados para uma classe mais abastada, o sistema de distribuição de água da cidade também se restringia as áreas centrais. Sendo assim, o outro do progresso é o atraso, a falta de perspectivas e de acesso aos bens gerados pela modernidade (BAUMAN, 1999:17).

A cidade pretendia o tempo inteiro mostra-se moderna e por isso nos lembramos das palavras de Antônio Paulo Rezende, quando menciona que: Na verdade em todas as cidades atingidas pelo ritmo veloz da modernidade, as mudanças ocorreram diante da perplexidade e resistência de muitos (REZENDE, 1997:57). Pois, existia um contraste existente entre as iniciativas tomadas para desenvolver a cidade, com a forte presença da tradição de uma cidade estava encrava no sertão de Pernambuco. Como por exemplo, o comércio de alimentos com a feira livre, as mercearias, e os armazéns de estivas que resistiam bravamente a impessoalidade do recém chegado supermercado.

Em tempos de “milagre” e desenvolvimento, a cidade passava a contar com uma agência do Banco do Brasil, que segundo o discurso do Poder Municipal iria impulsionar a economia de toda uma região. Atendem mais uma vez para o Informativo Municipal:

DETALHES

A construção do novo edifício obedeceu o estilo arquitetônico moderno de linhas arrojadas. O seu interior apresenta uma decoração condigna com o ambiente, com salões espaçosos e salas confortáveis para o desempenho das principais atividades do Banco. Balcões e pisos de mármore. No térreo estão localizados os seguintes departamentos Caixas executivos e setor contábil. No pavimento superior Empréstimos em Geral, Cadastro e Gerência. As solenidades foram abrilhantadas pela banda de música de Belo Jardim e transmitidas pela Rádio Cardeal.⁷ (informativo municipal, setembro, 1973:9)

A notícia destaca o estilo arquitetônico moderno de linhas arrojadas, muito em voga na época. A transmissão da solenidade ficou por conta da Rádio Cardeal de Arcoverde, única rádio do município de frequência AM, criada em 1964 (WILSON, 1983:174) que também colaborava para difusão do discurso desenvolvimentista. A

inauguração do Banco do Brasil em Arcoverde, também foi notícia até mesmo em Brasília, quando o Deputado Airon Rios fez o seu pronunciamento.

“... Enquanto isso, Sr. Presidente e Senhores Deputados, hoje, na cidade de Arcoverde, as suas autoridades.... circundados do generoso povo, exultam de incontrolável satisfação pela inauguração da sede de sua agência. O município é um dos mais importantes do Nordeste. Tem uma estrutura econômica bastante peculiar, pois se destaca por ser sede de importantes departamentos das administrações públicas da União e do Estado. Hoje, finalmente..., Arcoverde recebe e incorpora a sua paisagem urbanista moderna, as estruturas de cimento armado da majestosa agência do Principal Banco Brasileiro...”⁸
(informativo municipal, setembro, 1973:9).

A citação traz pontos importantes para discussão, primeiramente trata-se de um discurso político, na câmara dos deputados. Daí compreendermos a demasia do deputado em citar Arcoverde, como um dos municípios mais importantes do Nordeste. Por outro lado, a referência a “paisagem urbanista moderna” que foi construída a custo de destruição do patrimônio arquitetônico da cidade. Por fim, percebemos uma sintonia daqueles que produziam o Jornal com as notícias da capital federal. Muito provavelmente, este é o cerne da congruência do discurso do informativo municipal com o governo militar.

Sabemos ao certo que a modernidade foi implacável na sua missão, ocasionando nos seus movimentos sonhos, mas também desilusões, progresso, mas também atraso, retrocesso. Afinal, o “Processo Civilizador” foi implacável nas mais diversas sociedades, destruindo padrões de comportamento, criando outros infindavelmente, e por isso não deixaria Arcoverde a margem (ELIAS, 1994: 33). Nesse sentido, o discurso do Informativo Municipal não tinha como intuito apenas divulgar as ações da prefeitura. Mas sim, formar identidades, produzir sentidos e não meramente produzir informação (ORLANDI, 2003:21).

È bem verdade que o município desenvolveu-se economicamente durante a década de 1970, mas não com a grandiosidade que afirmavam as reportagens do periódico que nos reportamos ao longo do texto. A relação com a modernidade foi próxima como já mencionamos, mas a tradição também teimava em se apresentar. No

início da década de 1970, a cidade ainda não possuía um sistema de transporte público de passageiros regulamentado. Nesse sentido, o transporte na área urbana era realizado apenas por alguns táxis e carroças de burros. Essa regulamentação aconteceu em 1976, com a homologação da Lei 1.313, que autorizava a concessão de linhas para exploração do transporte coletivo.

De acordo com o documento, a empresa “Auto Expresso Arcoverde” passou a ter os direitos de explorar esse serviço. Entretanto, algumas normas foram requisitadas pelo prefeito do município: o conforto e a segurança dos coletivos deveriam ser prioridade, assim como a meia passagem aos estudantes que apresentassem a carteira estudantil. O sistema coletivo de passageiros chegava em boa hora, já que o perímetro urbano da cidade estava em constante crescimento. A seguir um trecho da lei que regulamentou esse tipo de transporte na cidade. Essas informações foram obtidas em pesquisas realizadas na Câmara Municipal de Vereadores de Arcoverde.

Prefeitura Municipal de Arcoverde – Pernambuco
Lei nº 1.113 de 02 de Agosto de 1976.

O Prefeito do Município de Arcoverde
Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores Aprovou e
eu sanciono a seguinte Lei:

Art 1º Fica o Chefe do Poder Executivo a oferecer em caráter exclusivo a “EMPRESA AUTO EXPRESSO ARCOVERDE” de propriedade do Sr. Amara Alves de Lima, licença para exportação de transporte urbano nesta cidade, nas seguintes linhas I – Vila da COHAB ao Bairro de São Cristóvão e vice versa. II - Praça do Livramento ao Bairro de Pinto de Campos e vice versa.

Gabinete do Prefeito, em 02 de Agosto de 1976.
Arlindo Pacheco de Albuquerque – Prefeito.⁹

O transporte público passa a fazer parte do cotidiano dos Arcoverdenses, afinal a cidade havia crescido, mesmo que desordenadamente. A população em 1980 era de aproximadamente 50.000 habitantes. Contudo, a falta de infra-estruturas em alguns setores essenciais para a qualidade de vida de seus habitantes, como o setor de abastecimento de alimentos. O Plano de Desenvolvimento Urbano de Arcoverde em

seus quatro extensos volumes, informa a situação de precariedade que se encontrava o mercado público de carnes e cereais, da necessidade de um matadouro público que se localiza-se na Zona Rural da cidade, bem como a necessidade de criação de uma central de abastecimento alimentar.

No tocante ao serviço de abastecimento alimentar da população de Arcoverde, propõe-se melhorias na assepsia do mercado público; como também no sistema de abate com a implantação de um matadouro semi-industrial o qual deverá localiza-se na zona rural, despoluindo as áreas residenciais... Para a fiscalização da distribuição dos produtos nas feiras livres e nos mercados públicos, deverá ser criada ou organizada uma Central de Abastecimento.¹⁰

Ao longo dessas poucas páginas, tentamos traduzir breves considerações sobre as questões que envolveram as tentativas de modernização das práticas urbanas da cidade de Arcoverde, bem como desvendar as entrelinhas do discurso do instrumento de publicidade da Prefeitura Municipal. Nesse sentido, esperamos ter contribuído para o debate que se propõe esse simpósio.

NOTAS

¹ Informativo Municipal, Arcoverde, junho 1973:4

² Ibid, p.9

³ Ibid, p.10.

⁴ Ibid, p.8.

⁵ A Região, Arcoverde, 1973, p.5

⁶ Justificativas Sócio-Econômicas para Ampliação do Sistema de Abastecimento d' Água de Arcoverde. Recife: CONDEPE, 1982, p. 21.

⁷ Informativo Municipal, Arcoverde, setembro, 1973:9.

⁸ Idem, ibidem, p.9.

⁹ Arcoverde, Lei n.º 1.113, 02 de Agosto de 1976. Arquivo da Câmara Municipal de Vereadores de Arcoverde.

¹⁰ PERNAMBUCO. Plano de Desenvolvimento Urbano de Arcoverde. Objetivos, Diretrizes, Preposições, Programação. Vol. 2. Recife: [s.n]. 1979, p. 63-64.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE Junior, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado.** Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HABERT, Nadine. **A Década de 70.** Apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo, 1996.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2003.

PESAVENTO, Sandra. Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, vol. 27, nº 53, jan-jun.,2007.

PINSK, Carla (org). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

REZENDE, Antônio Paulo. **(Des)encantos Modernos: histórias da cidade do Recife na década de XX.** Recife: FUNDARPE, 1997.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WILSON, Luís. **Minha Cidade, Minha Saudade; Arcoverde (Rio Branco), reminiscências e outras notas para a história.** Recife: CEHM / FIAM, 1983.